

Monsanto delapidado do seu património

Gatunos levam Brasão de Armas Reais

A história física de Monsanto está a ficar mais pobre. O brasão de Armas Reais, na Porta de Santo António foi levado, na calada da noite. A PJ está no terreno.



A porta com o Brasão, antes de ser levado na noite de sábado para domingo

O Brasão de Armas Reais de Monsanto foi furtado na noite de sábado para domingo, ou seja, de 16, para 17 de Maio. Uma situação levada a cabo a coberto da noite e que só foi detectada por um popular, cerca das sete da manhã, quando se dirigia para a horta.

A situação foi de imediato comunicada às autoridades e deslocou-se ao terreno a GNR e a PJ de Coimbra, decorrendo as investigações.

Esta peça encontrava-se numa das entradas da vila de Monsanto, que continua a ser a 'Aldeia Mais Portuguesa de Portugal'. Concretamente, a peça foi retirada do arco de Santo António, junto ao cemitério e à capela com o nome do mesmo santo, onde se encontrava cravada.

"Gostariamos muito de recuperar a peça, para que pudesse ser colocada no lugar que lhe pertence", refere ao Reconquista o presidente da Junta, Adelino Régio. Quanto a qualquer tipo de suspeita, o autarca prefere deixar para mais tarde outro tipo de declarações, referindo que "há que dar tempo a quem está na investigação".

Também Joaquim Fonse-

ca, director da Rádio Clube de Monsanto destaca a importância desta peça, para o conjunto histórico das "chamadas 'Portas de Santo António', situadas no lado poente da vila, da época Manuelina", refere.

E acrescenta que a população de Monsanto está muito revoltada contra esta "delapidação do seu património e pedem-se medidas adequadas para os criminosos", adianta este responsável da rádio.

Joaquim Fonseca lembra,

A data do brasão

O Brasão de Armas Reais de Monsanto, situado na porta junto à Capela de Santo António, segundo alguns especialistas, deve pertencer ao século XVII. "Tem o escudo nacional e é possivelmente dos reinados de D. João IV ou D. Pedro II", refere a nossa fonte. Isto, embora a porta possa ser-lhe posterior. Ou seja, o brasão terá sido ali colocado quando ela foi construída, mas já existia.

Um desses investigadores, que prefere manter o anonimato, porque consultou outros colegas, explica

por outro lado, que igualmente, um outro Brasão de Armas da vila de Monsanto foi levado, há já vários anos, do alto do castelo. Recorda que, na altura, o ex Ippar "mandou colocar no seu lugar, uma placa de cobre, agora coberta de verdete". No site da Rádio Clube de Monsanto, na Internet, está publicado há vários anos, um anúncio sobre esta circunstância, oferecendo-se uma gratificação a quem tiver informações sobre o paradeiro

que na vila de Idanha há uma fonte que apresenta um brasão de armas reais, um bocadinho diferente deste que agora desapareceu. E esta fonte tem a data de 1572, por curiosidade o ano da publicação dos Lusitadas. Inclusive, esta fonte termina em bico, o que já é diferente deste que desapareceu.

Neste Brasão ainda se conhecem, na parte central, as quinás, mas a bordadura, com os sete castelos, já é pouco visível. Seja como for, uma peça valiosa para a história de Monsanto.

dessa mesma pedra de granito, onde constava o outro Brasão de Armas Reais.

O presidente da Câmara de Idanha diz não poder acrescentar muito mais informação. No entanto, refere que no chão, mesmo por baixo de onde se encontrava o monumento, se encontravam pedaços de pedra, pelo que se teme que o Brasão não esteja nas melhores condições. "Aquilo foi levado entre as duas da manhã e as sete, altura em que tudo ficou por ali deserto", conta o autarca.

Álvaro Rocha refere ao reconquista que deve haver algum suspeito, uma vez que alguém se dirigiu a uma idosa procurando onde era a Capela de Santo António. O presidente diz que peça deveria ser preservada que "só serve para Monsanto", conclui.

Ao que conseguimos apurar o património de Monsanto tem vindo a ser delapidado e nos últimos tempos terá desaparecido a Santa de pedra que se encontrava junto ao cruzamento da Tapada Nova, uma pedra esculpida, junto à Capela de S. Sebastião e agora o Brasão.

Cristina Mota Saraiva